

Interface Educação

PSICÓLOGO ESCOLAR E PSICOPEDAGOGO: LIMITES E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Cristiana Linhares Ribeiro Alencar (1)
Flávia Adalgisa Ferreira Lima (2)
Irene Fernandes Batista (3)
Lucicleide Sampaio Jeremias (4)

Resumo

A escola é permeada por uma série de questões complexas, visto que é composta por uma diversidade de seres humanos, onde cada um traz consigo suas peculiaridades intrínsecas ao mundo familiar, bem como as questões próprias de cada um, neste contexto são necessárias a atuação de diversos profissionais, dentre eles o Psicólogo Escolar e o Psicopedagogo. O presente artigo tem como objetivo estudar os limites e as possibilidades de atuação do psicólogo escolar e do psicopedagogo no espaço escolar. O estudo utilizou como metodologia para apropriação do conhecimento uma revisão de literatura com busca em sites acadêmicos de estudiosos sobre a temática. Fica claro neste estudo a necessidade de uma equipe multidisciplinar dentro do ambiente escolar, que favoreça o resgate do ensino aprendizagem de forma global e integrada, tendo como profissionais imprescindíveis o psicólogo escolar e o psicopedagogo, frente aos diversos problemas que permeiam a escola, propiciando o desenvolvimento de todos os aspectos educacionais que repercutem no processo ensino aprendizagem. Entretanto, em se tratando das possibilidades de intervenção de atuação destes profissionais pode-se perceber que o campo de atuação é vasto e cada um possui suas peculiaridades, mas que os pontos de atuação muitas vezes são convergentes, tendo em vista a busca de um objetivo comum que é promover a aprendizagem de forma satisfatória com o desenvolvimento do ser em seus aspectos biopsicossociais.

Palavras chave: Psicólogo Escolar, Psicopedagogo, Dificuldade de Aprendizagem.

Introdução

O universo escolar é permeado por uma série de questões complexas, já que é composto por uma diversidade de seres humanos, onde cada um traz consigo suas peculiaridades intrínsecas ao mundo familiar, bem como as questões próprias de cada um, neste contexto, é necessário a atuação de diversos profissionais, dentre eles o Psicólogo Escolar e o Psicopedagogo.

O presente artigo tem como objetivo estudar os limites e as possibilidades de atuação do psicólogo escolar e do psicopedagogo no espaço escolar. O estudo utilizou como metodologia para apropriação do conhecimento uma revisão de literatura com busca em sites acadêmicos de estudiosos sobre a temática.

Para Souza (2009) a Psicologia Escolar, no Brasil, tradicionalmente, é uma área de pesquisa e atuação própria do profissional da Psicologia. Discussões da década de 80 defendiam a necessidade de mudanças na compreensão das questões escolares, visando inovações nas práticas pedagógicas para uma melhor qualidade no ensino. Esse movimento crítico fortaleceu a Psicologia Escolar, que passou a modificar uma série de paradigmas, a saber: a) Evitar culpar as crianças, adolescentes e famílias pelas dificuldades escolares; b) Procurar construir instrumentos novos de avaliação psicológica, para uma melhor compreensão das queixas escolares; c) busca de uma articulação com ações no âmbito da formação dos professores e profissionais que atuam na saúde.

Azevedo e Gonzaga (2010) já nos sinalizam que a psicologia vem ampliando cada vez mais sua dimensão educativa, fazendo presente do cotidiano de crianças e adolescentes, atuando em projetos de inclusão social, ações comunitárias, bem como junto aos jovens em liberdade assistida e outros programas governamentais.

Porém, somente a ampliação no campo de atuação não garante o fortalecimento de sua prática. Há que investir em pesquisa teórica, qualificada e crítica.

Para Costa (2007), caberia ao psicólogo procurar os sentidos ocultos nos discursos explícitos dos educadores, de maneira a demarcarem a sua prática. É preciso ampliar o olhar observador do educador, com a sensibilidade clínica necessária a dar sentido aos aspectos subjetivos dos sujeitos envolvidos no processo educacional, não ficando preso à problemática aparente e presente.

Pontes (2010) relata que o surgimento de uma ação psicopedagógica nas escolas, chega para atender a necessidade de um trabalho de caráter preventivo e de assessoramento no contexto educacional. Neste caso, o psicopedagogo na escola teria o papel de realizar uma série de tarefas como: orientação educacional, propor a intervenção no currículo; propor mudanças no projeto político pedagógico, bem como na metodologia de ensino do professor; discutir o aprimoramento dos professores, de maneira a um desenvolvimento satisfatório no processo ensino aprendizagem. É necessário visão holística do contexto escolar, onde está inserido com compromisso responsável.

Ainda em Pontes (2010) o psicopedagogo poderia contribuir para uma boa comunicação entre escola e família, favorecendo a um clima de confiança e estabelecendo um elo construtivo. Pois esse dueto nem sempre é harmônico, podendo o psicopedagogo deparar-se com situações conflitantes, tensas e pouco produtivas.

Em resumo, é necessário um estudo de revisão de literatura, tendo em vista que a atuação do Psicólogo Escolar e do Psicopedagogo são relevantes dentro do contexto educacional, contribuindo

desta forma para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, aprimorando as questões educacionais na busca do oferecimento de uma educação de qualidade.

O Professor e a Dificuldade na Aprendizagem

Na maioria das situações referente a questões de dificuldade de aprendizagem a criança apresenta suas dificuldades inicialmente na escola, como também é o professor o primeiro que provavelmente irá perceber e identificar que a criança está com variações de comportamento ou dificuldades pertinentes ao desenvolvimento no seu aprendizado.

De acordo com Silva (2011) a relação professor/aluno torna o aluno capaz ou incapaz. Se o professor tratá-lo como incapaz, não será bem sucedido, não permitirá a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento. Se o professor mostrar-se despreparado para lidar com o problema apresentado, mais chance terá de transferir suas dificuldades para o aluno.

Ronchi (2010) afirma serem muitos os problemas e desafios que fazem parte da caminhada profissional de um educador. A remuneração baixa, falta de material pedagógico e recursos para as aulas, falta de incentivo da gestão, entre outros problemas. Sem dúvida, os desafios refletem diretamente em sala de aula, onde ao chegar, o professor se depara com tantos conflitos, entre eles a questão da diversidade, onde incluir, por exemplo, exigem do professor cuidado, dedicação e estudo dos casos.

Entende-se que o professor tem um papel de mediador e interventor do processo de ensino-aprendizagem, e necessita desenvolver um trabalho consciente, para que promova aprendizagens aos seus alunos. Deste modo sabe-se que a escola é um dos lugares mais privilegiados para minimizar as dificuldades e problemas relacionados a aprendizagem. Então vale ressaltar que a escola deve oferecer condições favoráveis, e um ambiente adequado para que o aluno possa se sentir bem e acolhido.

Jussani (2009) acredita que pouco se tem pensado sobre o valor da afetividade no processo de aprendizagem, destacando também sobre a importância de uma relação de confiança saudável entre educador e educando. Uma vez que o ser humano é fruto de uma interação com o mundo e, é através destas, que se dá a formação da sua personalidade. Essa situação nos faz adquirir e reformular conhecimentos, à partir da nossa relação com o outro. Daí o desenvolvimento dos nossos sentimentos.

O autor considera que, é preciso rever conceitos sobre métodos e velhos paradigmas que despertem a vontade de aprender nos alunos. De acordo com Jussani (2009), para que um educador obtenha êxito no processo de construção do conhecimento e, na motivação do aluno, é necessário bem mais do que modernas metodologias e titulações. O professor precisa ter uma certa consciência da

responsabilidade deste na construção do conhecimento do aluno, de forma a tornar esse momento, o mais agradável e prazeroso possível.

É necessário ressaltar que o professor precisa ser um observador e, tentar perceber o aluno como um ser humano em desenvolvimento. Há que se respeitar suas raízes de conhecimentos advindos do seu meio familiar. O professor deverá também despertar vínculos afetivos com o aluno, de maneira a estreitar os laços emocionais e afetivos, facilitando todo o desenvolvimento do processo cognitivo do mesmo.

O Psicólogo e a Dificuldade de Aprendizagem

São muitas e diversas as causas das dificuldades em aprender. Tendo em vista a complexidade humana, há uma grande necessidade em se reconhecer não ser tarefa fácil para os professores e psicólogos, a compreensão dessas diferenças. Por isso torna-se comum, a constatação de que, uma boa parte das escolas, rotula e/ou condena esse grupo de alunos à repetência, como também os enquadram com adjetivos de alunos “problemas”, “sem solução” onde os quais se tornam vítimas de uma desigualdade social pré-estabelecida.

O processo de ensino e aprendizagem implica em várias áreas do conhecimento humano, sendo que nenhuma área se sobrepõe a outra. A educação é um fenômeno muito complexo para que, apenas a pedagogia, a psicologia ou a medicina, sozinhas dêem conta. Dessa forma, é preciso reconhecer que a dificuldade de aprendizagem possui origem, causas e desenvolvimento que são diversos, o que exige olhares de muitas áreas do conhecimento (ANDRADA 2005 apud, POLITY, 2001; FERNANDEZ, 1990).

Para Andrada (2005), é preciso um trabalho que considere todas as dimensões implicadas, onde a psicologia se faça presente.

Azevedo e Gonzaga (2010) consideram confuso e ainda não satisfatoriamente definido o papel do psicólogo escolar frente às dificuldades de aprendizagem. Para esses autores, a formação profissional, seria responsável por delimitar as atribuições teóricas e práticas do psicólogo escolar, diante das dificuldades de aprendizagem.

Ainda de acordo com Andrada (2005) atualmente o Psicólogo Escolar é um profissional muito requisitado por educadores, equipe escolar e famílias, porém, é ainda compreendido, na maioria das vezes, como “aquele que pode tratar os alunos problemas e devolvê-los à sala de aula bem ajustados”. Essa visão caracteriza e fundamenta a intervenção clínica, uma prática que precisa ser abolida das Escolas, e revela a necessidade do estabelecimento de matrizes teóricas que fundamentem a prática deste profissional tão requisitado e tão pouco compreendido. Entre as tarefas descritas pelo CFP na resolução nº 014/00 destacamos as seguintes possibilidades de atuação do psicólogo escolar:

a) aplicação dos conhecimentos psicológicos na escola, referentes ao processo ensino-aprendizagem, análises e possíveis intervenções psicopedagógicas; sobre as possibilidades de desenvolvimento humano, relações interpessoais e integração familiar, comunidade,- escola, e na promoção do desenvolvimento integral do ser;

b) análise das relações entre os diversos atores e possibilidades do sistema de ensino, bem como sua repercussão no processo de ensino, de forma a auxiliar na elaboração de procedimentos capazes de atender às necessidades individuais.

É possível que, dentre as várias atribuições do psicólogo escolar, esteja o diagnóstico e a intervenção nas dificuldades de aprendizagem.

Em resumo, os mesmos autores, elucidam que o trabalho do psicólogo escolar não pode ser confundido com o trabalho clínico, uma vez que as propostas de cada um são diferentes, e frente a dificuldade, a visão clínica limita o olhar do psicólogo em relação à dificuldade de aprendizagem.

A necessidade do profissional psicólogo na instituição educacional é significativo frente ao trabalho a ser desenvolvido, porque insere um caminhar junto com os outros membros da instituição, sendo que sem a construção do vínculo objetivo focado, não é possível uma intervenção apropriada.

O Psicopedagogo e a dificuldade de aprendizagem

Segundo Lins (2010) a Psicopedagogia lida com pessoas, visando o desenvolvimento pleno das pessoas de maneira individualizada e, de sua interação com o meio em que vivem. Por isso procura conhecer as dificuldades, os limites e os problemas próprios de cada um. Para em seguida propor e organizar estratégias que possam ajudar a supera-los, sem abandonar as questões éticas. Não se trata de uma terapia, no sentido de uma cura, pois nesse caso, há doença. A Psicopedagogia é, pois, uma ação educativa que traz benefícios para todos, na medida em que fortalece a prática das virtudes. Este é o núcleo central dessa área do conhecimento e, de nada adiantaria uma aprendizagem, por melhor que seja, se esta não estiver calcada em princípios éticos.

De acordo com Silva (2011) o estudo do processo de aprendizagem humana bem como de suas dificuldades são desenvolvidos pela Psicopedagogia, levando-se em consideração as realidades interna e externa ao indivíduo, utilizando-se de vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os. Compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que determinem a condição do sujeito que interfere no processo de aprendizagem, possibilitando situações que resgatem a aprendizagem, são também funções da psicopedagogia.

Segundo Sá *et al.* (2008) a psicopedagogia é uma área que lida com o processo de aprendizagem e suas atividades. A sua ação profissional, engloba vários campos do conhecimento. Os

primeiros centros psicopedagógicos em atuação prática foram fundados na Europa, a partir da segunda metade do século XX. O objetivo desses centros era atender pessoas que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Por meio de integração de conhecimentos pedagógicos e, apesar de alguns ramos de estudos, apresentarem mais desenvolvimento fora do país, hoje a psicopedagogia no Brasil tem se desenvolvido cada vez mais, sendo influenciados pelos modelos teóricos e práticos Europeus e Argentinos.

Para Weiss (2008) o psicopedagogo não necessita somente um domínio teórico para o exercício da profissão, necessita buscar uma percepção mais aguçada, ou seja, mais crítica. O psicopedagogo necessita de recursos emocionais e cognitivos para juntar informações e processar saberes, para poder aplicá-los da forma mais conveniente. Para isso, a saúde emocional é fundamental. Lidar com famílias em relações, muitas vezes complexas, em processos de organização, conseguir identificar as dificuldades por trás da quixa, identificar uma possível saída, tudo isso requer uma postura bastante cautelosa.

Silva (2011) acrescenta o indivíduo é um ser único. E que cada ser é uma história de vida que o moldou. É preciso paciência, cautela e muito respeito para se conseguir identificar o aluno e suas motivações, como e por que ele aprende ou tem dificuldades em aprender. Suas construções cognitivas, em geral tem um propósito emocional. E isso não deve ser desconsiderado. É papel do psicopedagogo ajudar a promover mudanças, intervindo nas dificuldades que apresenta na escola, trabalhando com os equilíbrios/desequilíbrios e, principalmente, resgatando o desejo do aluno de aprender.

Percebe-se, portanto que a psicopedagogia agrega diversas áreas do saber, sendo o trabalho deste profissional escolar também influenciado pelo meio externo, devendo ressaltar a sua importância no que se refere a toda organização institucional, onde os vários atores do contexto escolar influenciam no processo de aprendizagem, devendo-se, então serem acompanhados por projetos de educação permanente, tendo por base a realidade escolar, os quais estão inseridos, orientado sobremaneira pela psicopedagogia.

É importante ressaltar que a psicopedagogia tem grande contribuição para o trabalho de redução de alguns problemas educacionais, como a dificuldade de aprendizagem, bem como, é responsável por ações pedagógicas organizadas que facilitem o lidar do professor com alunos com tais dificuldades.

Contudo entende-se que a atuação e desenvolvimento do trabalho do psicopedagogo na instituição educacional compreendem-se como um serviço primordial, e está relacionado principalmente ao trabalho de práticas e apoio ao professor no que diz respeito ao seu processo de formação, para que, de fato, este possa colaborar com as expectativas no desenvolvimento do processo de ensino e a aprendizagem.

Perspectiva de atuação do Psicólogo Escolar e do Psicopedagogo

De acordo com Aires e Freire (2012) a perspectiva de atuação, do psicólogo no universo escolar seria na mediação de conhecimentos, valores, normas e atitudes positivas, auxiliando tanto os profissionais da educação, quanto os alunos a lidarem com suas emoções, criando espaços para a expressão de afeto e contribuindo para a reflexão e melhoria das relações sociais no cotidiano da escola.

Andrada (2005) ressalta algumas possibilidades de intervenção do psicólogo, de forma a dar suporte ante o processo educacional, em parceria com o psicopedagogo, são elas: - O diagnóstico e possível encaminhamento a especialistas, das crianças que apresentam dificuldades perceptíveis; - Acompanhamento mais atento, da aprendizagem no casos dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem; - Utilização de novas estratégias psicopedagógicas, em conjunto com equipe de profissionais envolvidos; - Escuta atenta dos professores sobre suas demandas, como forma de envolvê-los em alguns dos atendimentos com as crianças, propondo novas práticas e novos olhares sobre os alunos com dificuldades; - Participação nas reuniões e conselhos de classe, onde se poderá estabelecer novas maneiras de perceber atuação no processo educacional dos alunos, evitando-se rótulos e diagnósticos imprecisos, assim como hipóteses engessadas.

A atuação da psicopedagogia está relacionada a um campo do saber que se constrói a cada dia, à partir de dois saberes e duas práticas: a psicologia e a pedagogia. Ambos recebem influência da Psicanálise freudiana, da neuropsicologia, semiótica, da linguística, da psicofisiologia, da medicina e da filosofia humanista-existencial.

A psicopedagogia está intimamente ligada ao processo da psicologia educacional, da qual uma parte aplicada à prática. Ela diferencia-se da psicologia escolar, também porque é uma subdisciplina da psicologia educacional, sob três aspectos, a saber:

Quanto à origem, a psicologia escolar surge para compreender quais as causas do fracasso dos alunos em aprender, enquanto a psicopedagogia surge para oferecer um tratamento adequado a dificuldades de aprendizagem mais específicas.

Quanto à formação a psicologia escolar parece mais uma especialização na área de psicologia, enquanto a psicopedagogia é um campo mais aberto a diversos profissionais de diferentes áreas.

Quanto à atuação a psicologia escolar tende a ser uma área própria do profissional de psicologia, enquanto a psicopedagogia é interdisciplinar.

Faria (2011 apud FAGALI E VALE, 2003), a Psicopedagogia, hoje, vai além das pesquisas relacionadas apenas aos problemas de aprendizagem. Os estudos caminham em duas direções: a curativa ou terapêutica e, a preventiva. No primeiro caso, tem como objetivo reintegrar ao processo de construção de conhecimento, as crianças ou jovens com dificuldades no aprendizado. A segunda tenta refletir e desenvolver projetos pedagógicos no âmbito educacional, enriquecendo, tanto os

procedimentos em sala de aula, as avaliações, quanto os planejamentos na educação sistemática e assistemática.

A perspectiva de trabalho do psicopedagogo se dá normalmente, em um processo de reciprocidade de envolvimento entre docentes e alunos. Não se caracteriza como um envolvimento qualquer. O psicopedagogo necessita assumir uma posição na sua função de educador, uma postura que se converta, não somente em interesse profissional, mas com real interesse pessoal e humano, que permita o despertar de competências e recursos inovadores próprios deste profissional. O objetivo é criar no educando a capacidade de automotivar-se, que as vezes se encontra adormecida pelos problemas sociais e familiares, de forma a poder desenvolver ao máximo suas habilidades e potencialidades. Criar possibilidades para este desenvolvimento no processo de aprendizagem, deverá ser o real objetivo e perspectiva deste profissional.

Faria (2011 apud Bossa 2000), no que concerne à Psicopedagogia preventiva, comenta que “podemos dizer que o nosso sujeito é a instituição, com sua complexa rede de relações”. Essa reflexão nos leva a intuir que a instituição é um espaço físico e também psíquico da aprendizagem, e funciona como local e objeto de estudo da Psicopedagogia. Os procedimentos didáticos que normalmente têm influência na aprendizagem devem ser analisados e discutidos, para que possam ser ressignificados. (p. 89).

O psicopedagogo tem a função de reprogramar projetos educacionais, que sejam mais promissores e facilitem uma aprendizagem mais dinâmica e significativa, bem como supervisionar programas, treinando educadores, atuando junto aos docentes, buscando o aprimoramento da qualidade de aprendizagem dos alunos que apresentam qualquer que seja a suspeita de dificuldades escolares (FARIA 2011, apud, ALLESSANDRINI, 1996).

A partir do contexto acerca da atuação do psicopedagogo na escola, delinearam-se necessidades de atuações para que a escola: desenvolva as questões pertinentes às relações de educador e o educando, ou seja, entre professor e aluno; buscando assim o aprimoramento da qualidade de aprendizagem do educando; elaborando projetos educacionais que facilitem uma aprendizagem com dinamismo e significância; implementando e aprimorando junto ao professor e coordenador, recursos pedagógicos que visem a contribuição para o processo de aprender do sujeito inserido na escola.

Considerações Finais

Fica claro neste estudo a necessidade de uma equipe multidisciplinar dentro do ambiente escolar, que favoreça o resgate do ensino aprendizagem de forma global e integrada, tendo como profissionais imprescindíveis o psicólogo escolar e o psicopedagogo, frente aos diversos problemas

que permeiam a escola, propiciando o desenvolvimento de todos os aspectos educacionais que repercutem no processo ensino aprendizagem.

Evidencia-se que o professor é uma ferramenta importante no ensino aprendizagem, e que é necessário um preparo por parte deste, bem como que assuma uma postura firme e consciente frente aos alunos com dificuldade de aprendizagem, contribuindo assim na condução de uma aprendizagem plena para seus alunos.

O psicólogo no contexto escolar desenvolve um trabalho de diagnóstico aliado as intervenções pedagógicas, de alunos com dificuldade de aprendizagem, agregando valores pessoais, familiares, comunitários e da escola, estabelecendo entre os vários segmentos de ensino a influência destes em contribuir com os procedimentos educacionais de forma que sejam atendidas às necessidades individuais e garanta a integridade do ser.

Já o psicopedagogo, busca entender de forma geral, ou seja, o contexto interno e externo, bem como se utiliza vários saberes para atuar junto a questões cognitivas, emocionais, orgânicas, familiares, sociais e pedagógicos que permeiam a aprendizagem, produzindo estratégias para proporcionar um processo de ensino aprendizagem satisfatório.

Entretanto, em se tratando das possibilidades de intervenção de atuação destes profissionais pode-se perceber que o campo de atuação é vasto e cada um possui suas peculiaridades, mas que os pontos de atuação muitas vezes são convergentes, tendo em vista a busca de um objetivo comum que é promover a aprendizagem de forma satisfatória com o desenvolvimento do ser em seus aspectos biopsicossociais.

Referências

AIRES, J.S.; FREIRE, A.N. **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do *Bullying***, Psicol. Esc. Educ. vol.16 no.1 Maringá Jan./June 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100006. Acesso em 08/04/13.

ALLESSANDRINI, C. D. **Oficina Criativa E Psicopedagogia**. 3. Ed. São Paulo: Casa Do Psicólogo, 1996. 125p.

ANDRADA, E. G. C. **Focos de intervenção em psicologia escolar**, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572005000100019&script=sci_arttext. Acesso: 08/04/13.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia No Brasil**. Contribuições A Partir Da Prática. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 131p.

COSTA, D. C. **A diversidade de atuação do psicopedagogo x psicólogo educacional no ambiente escolar**. Rio de Janeiro: 2007.

FAGALI, E.Q.; VALE, Z.D.R. **Psicopedagogia Institucional Aplicada: Aprendizagem Escolar Dinâmica e Construção na Sala de Aula**. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 93p.

FARIA, Paula Amaral. Uma Proposta de Atuação Psicopedagógica Escolar Em Educação Infantil. **Constr. Psicopedag.**, São Paulo, V. 19, N. 18, 2011 . Disponível Em <[Http://Pepsic.Bvsalud.Org/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1415-69542011000100008&Lng=Pt&Nrm=Iso](http://Pepsic.Bvsalud.Org/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1415-69542011000100008&Lng=Pt&Nrm=Iso)>. Acessos Em 04 Maio 2013.

FERNANDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas,1990

FREIRE, Alane Novais; AIRES, Januária Silva. A Contribuição da Psicologia Escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, V. 16, N. 1, June 2012 . Available From <[Http://Www.Scielo.Br/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1413-85572012000100006&Lng=En&Nrm=Iso](http://Www.Scielo.Br/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1413-85572012000100006&Lng=En&Nrm=Iso)>. Access On 04 May 2013. [Http://Dx.Doi.Org/10.1590/S1413-85572012000100006](http://Dx.Doi.Org/10.1590/S1413-85572012000100006).

GONZAGA, Mariana dos Santos P. e AZEVEDO, Antonia Cristina P. **A dificuldade de aprendizagem e o papel do psicólogo escolar**. Disponível Em <<http://www.Psicopedagogia.Com.Br/Artigos/Artigo.Asp?Entrid=1232>> Acesso Em 23.04.2013.

JUSSANI, N. C. O. S. A Importância da Afetividade no Processo de Cognição - Afetividade e Cognição: Caminhos que se cruzam, 2009. Disponível em <www.Abpp.Com.Br/Monografias/12.Htm>. Acesso Em: 29 Jan. 2012.

LINS, M.J.S.C. **Desenvolvimento Ético de Crianças e Psicopedagogia**. Cad. Psicopedagogia. vol.8, no.14, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cap/v8n14/a06.pdf>. Acesso em 07 de abril de 2013.

POLITY, E. **Dificuldade de Aprendizagem e Família: Construindo Novas Narrativas**. São Paulo: Vetor, 2001.

PONTES, Idalina Amélia Mota. Atuação Psicopedagógica No Contexto Escolar: Manipulação, Não; Contribuição, Sim. **Rev. Psicopedag.**, São Paulo, V. 27, N. 84, 2010 . Disponível Em <[Http://Pepsic.Bvsalud.Org/SciELO.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S010384862010000300011&Lng=Pt&Nrm=Iso](http://Pepsic.Bvsalud.Org/SciELO.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S010384862010000300011&Lng=Pt&Nrm=Iso)>. Acessos Em 04 Maio 2013.

RONCHI, Mariana. **O trabalho do professor dos anos iniciais diante das características do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade–TDAH**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Universidade Do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2010. Disponível Em <[Http://Repositorio.Unesc.Net/Bitstream/Handle/1/213/Mariana%20Ronchi.Pdf?Sequen_E=1](http://Repositorio.Unesc.Net/Bitstream/Handle/1/213/Mariana%20Ronchi.Pdf?Sequen_E=1)>. Acesso Em 23/04/2013.

SÁ, M.S.M; VALLE, B.B.R. et al. **Introdução À Psicopedagogia**. IESD. Curitiba, 2008.

SILVA, J. **Como lidar com crianças com "dificuldades de aprendizagem"?** 2011. Disponível em: <http://espacoeducadoremacao.blogspot.com.br/2011/01/como-lidar-com-criancas-comdificuldades.html>. Acesso em: 18/04/13.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e Educacional em Busca de Novas Perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, Rio de Janeiro. 2009. 13(1), 179-182.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica - uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

Sobre as Autoras:

1. **Cristiana Linhares Ribeiro Alencar** é Professora do Ensino Superior. Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Regional do cariri-URCA; Graduada em Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio – FALS; Especialista em Saúde da Família pela Universidade Vale do Acaraú – UVA; Especialista em Controle, Regulação, Avaliação e Auditoria do SUS pela Escola de Saúde Pública do Ceará; Especialista em Botânica pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona – Lisboa - PT.
E-mail: cris_ribeiroalencar@hotmail.com;
2. **Flávia Adalgisa Ferreira Lima** Professora do Ensino Superior. Especialista em História e Sociologia pela Universidade Regional do Cariri – URCA e Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona – Lisboa - PT.
E-mail: flavia.jun@hotmail.com;

3. **Irene Fernandes Batista** é Professora do Ensino Superior. Especialista MBA em Gestão de Pessoas pela Estácio/FIC e Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona – Lisboa - PT.
E-mail: prof.irenerh@hotmail.com;
4. **Lucicleide Sampaio Jeremias** é Professora do Ensino Superior. Especialista em Mídias na Educação, Gestão Escolar e, Matemática do Ensino Fundamental. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona – Lisboa - PT.
E-mail: lucicleide_sj@Yahoo.com.br

Como citar este artigo (Formato ISO):

ALENCAR, C.L.R.; LIMA, F.A.F.; BATISTA, I.F.; JEREMIAS, L.S. Psicólogo escolar e Psicopedagogo: limites e possibilidades de atuação . **Id on Line Revista de Psicologia**, Fevereiro de 2013, vol.1, n.19, p. 19-30. ISSN 1981-1189.